

Críticas ao ministro derrubam bolsas

As bolsas de valores tiveram um novo dia de baixas ontem. As declarações do governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, de que "inflação alta é implacável com os ministros da Economia" deu aos investidores a sensação de que há tentativa de "fritura" do ministro Marcílio Marques Moreira. E com a queda do ministro o Governo se veria obrigado a reformular toda sua política econômica, o que iria também denegrir a imagem do país perante a comunidade financeira internacional, de acordo com os técnicos do mercado.

No Rio, a queda foi de 3,3%, fechando em 7.968 pontos. O volume total foi de Cr\$ 67,617 bilhões. Em São Paulo, a desvalorização foi de 5,24%, com 22.243 pontos e volume de Cr\$ 252 bi-

lhões. O mercado está nervoso. Na segunda-feira, muitos boatos fizeram os preços despencar. Na terça, declarações do ministro Marcílio, tranquilizaram o mercado e as bolsas voltaram a subir para voltarem a cair ontem. O índice Senn (Sistema Eletrônico de Negociação Nacional) fechou em 8.652 pontos, em baixa de 4,9%.

Pela manhã, o mercado abriu forte, com alta de até 2% nos primeiros 15 minutos. Depois, as cotações e muitos papéis registraram a cotação máxima do dia, e fecharam perto da mínima.

No Rio, as maiores altas do IBV foram as ações PN da Companhia Mineração do Amapá (+27,09%) e dos papéis também PN da J.B.Duarte (+11,5%). As ações que apresentaram as

maiores baixas foram Cofap PN (12,5%) e Copene AN (8,53%).

Os funcionários da Companhia Petroquímica do Sul (Copesul) que participarem do leilão de privatização da empresa, em maio, só poderão negociar as ações nas bolsas de valores. A decisão é da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização e foi anunciada ontem às bolsas de valores através de comunicado do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Esta limitação estará valendo nos primeiros 18 meses a partir da compra das ações. O objetivo desta medida é evitar que as instituições financeiras se apropriem dos benefícios oferecidos aos empregados, para incentivá-los a participar do capital da companhia.